

Apresentação do Dossiê:

“AS QUESTÕES DO CAMPO E AS HUMANIDADES: UM LABIRINTO DE PROBLEMAS E POSSIBILIDADES”

**MAURO HENRIQUE MIRANDA DE ALCÂNTARAⁱ
VERONICA APARECIDA SILVEIRA AGUIARⁱⁱ**

Temos a satisfação de apresentar, no décimo oitavo número da *Revista Labirinto*, publicação do Centro de Estudo do Imaginário, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, o dossiê: “As questões do campo e as humanidades: um labirinto de problemas e possibilidades”. Este dossiê vem ratificar os objetivos e compromissos do periódico com a divulgação, o intercâmbio de informações e o incentivo à pesquisa no âmbito das Humanidades.

Um dos mais importantes temas de trabalhos desta área do conhecimento é justamente a questão do campo, ou, o mundo rural. A relação deste mundo com o modo de produção capitalista, que avança incessantemente para a “modernização” e “urbanização” do planeta, vem causando uma profunda e problemática mudança no cenário rural, em nível local e global, e na maioria das vezes, aumentado significativamente os problemas que já acometiam essas comunidades do campo.

No Brasil, país tradicionalmente agrícola, essas transformações, que se intensificaram principalmente a partir da segunda metade do século XX, têm ocorrido profundas e drásticas mudanças no mundo rural, que por sua interdependência refletem no urbano, tais como, mecanização agrícola, êxodo rural, inchaço urbano, latifundiáriação das regiões de ocupação recente, transformação do campo na extensão da cidade e do mundo empresarial (o agronegócio), expropriação das técnicas, produção e conhecimentos da população rural. Enfim, são diversos os problemas e que geralmente trazem grandes malefícios à população e a cultura do campo.

A área das Ciências Humanas e Sociais vem apresentando esses problemas, buscando soluções para os mesmos, a partir dos instrumentos que os profissionais desta área possuem e/ou conseguiram conquistá-los. Um destes é o mundo/mercado científico. Mesmo compreendendo que a academia tem sido também, objeto de constante intervenção e alteração por parte das estruturas

econômicas dominantes, precisamos resguardar esse local, como um espaço (tanto físico, mas como principalmente, intelectual) de resistência e denúncia constante. Precisamos estar atentos e, procurando sempre a discussão, debate e apresentação de novos, mas também de velhos temas para a sociedade. Talvez essa seja a maior função social do mundo acadêmico/científico.

Diante deste cenário, esse dossiê vem contribuir para esse debate, apresentando diversos trabalhos que caracterizaram muito desses problemas elencados em relação ao campo. No entanto, os artigos apresentam também possibilidades, saídas, resistência frente a essas problemáticas.

O artigo que abre o Dossiê, ““DIVULGAÇÃO” CIENTÍFICA E EXPROPRIAÇÃO DO SABER TRADICIONAL”, de autoria da professora Stella Cristiani Gonçalves Matoso (IFRO) e Mauro Henrique Miranda de Alcântara (IFRO) busca apresentar a complexa relação entre o conhecimento das comunidades tradicionais e a ciência moderna. Utilizando como Referencial Teórico o sociólogo francês Pierre Bourdieu, eles constataram como os cientistas vêm expropriando o saber construído historicamente pelas comunidades tradicionais, em nome da “ciência” sem se atentarem que os procedimentos científicos estão amparados no sistema econômico capitalista, local onde eles são meros reprodutores dos meios de produção existentes, no entanto, em âmbito acadêmico.

O trabalho seguinte, “DESENVOLVIMENTO E PROGRESSO: A PERMANÊNCIA DOS DISCURSOS NA DINÂMICA TEMPORAL DA OCUPAÇÃO RECENTE DO TERRITÓRIO BRASILEIRO” de autoria da professora Beatriz dos Santos de Oliveira Feitosa (UFMT), apresenta a importância, dinâmica e concepção de “tempo” nos deslocamentos e trajetórias de pessoas no/para o interior do Brasil, pós-1970. A autora relaciona os deslocamentos populacionais para o interior do Brasil, neste período, a um discurso de “Desenvolvimento e progresso” e a uma aceleração da percepção do “tempo”.

O questionamento ao modo de produção capitalista, mesmo dentro de sua estrutura por grupos sociais, é o tema principal do artigo “PRODUÇÃO ASSOCIADA: NÓS SONHAMOS E CONCRETIZAMOS O SONHO”, de autoria da professora Lirian Keli dos Santos (IFRO) e do professor William Kennedy Amaral Souza (IFRO). Utilizando de conceitos marxistas, os professores percebem que o trabalho resultado da produção associada, busca uma forma de viver dignamente da/na terra que

escolheram, e não como uma alternativa ao trabalho assalariado perpetrado e perpetuado pelo capitalismo.

No artigo seguinte, de autoria da professora Verônica Moreno Machado (UFMT), “A JUVENTUDE CAMPONESA EM CENA E SUA RELAÇÃO COM A INSTITUIÇÃO ESCOLAR”, a complexidade e diversidade do contexto no qual vive a Juventude Camponesa contemporânea é o tema principal. A autora procura compreender como esses sujeitos sociais interagem com os ambientes escolares e movimentos sociais.

O texto que fecha esse dossiê, “MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS: uma discussão sobre planejamento e desenvolvimento”, de autoria das professoras Josélia Fontenele Batista Cabral (IFRO), Ana Maria Muratori (UFPR) e Maraneí Rohers Penha (IFRO), discute uma das temáticas de maior importância e debate, seja dentro ou fora da academia, na contemporaneidade: a relação entre desenvolvimento/planejamento e meio ambiente. Segundo elas, precisa-se pensar e analisar as condições de desenvolvimento/planejamento em várias escalas (micro e macro), atentando-se para as questões temporais e culturais a fim de se verificar uma saída menos problemática para esse assunto.

Como poderão visualizar os artigos publicados neste dossiê, apesar de terem sido produzidos por profissionais formados em diversas áreas (Agronomia, História, Ciências Sociais, Geografia, etc.), estão em certa sintonia: há diversas problemáticas envolvidas com o campo, seja em nível global, nacional ou local. No entanto, há várias possibilidades para que, ao menos, diminuam os impactos e problemas ocasionados pela “modernidade” para com os sujeitos do campo. Sujeitos esses que são protagonistas de sua cultura, história e trabalho que o mundo é alimentado.

Na parte dos Artigos livres abrimos com “TRANSGRESSÕES, VIOLÊNCIA E CONFLITOS NA ATUAÇÃO POLICIAL NA CAPITAL BAIANA DURANTE ESTADO NOVO”, de autoria de Wanderson Bispo Souza (UNEB). O autor discute as estratégias de segurança implementadas pelas autoridades policiais entre os anos de 1937 e 1945 em Salvador, destacando a atuação cotidiana dos policiais e o envolvimento dos mesmos com práticas transgressivas, violentas e criminosas. O artigo seguinte “REAL FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA: história e estórias do imaginário popular no Vale do Guaporé”, de Sílvio Melo do Nascimento (IFRO), aborda a construção do Real Forte Príncipe da Beira e sua singularidade na história

de Rondônia, buscando estabelecer nexos entre duas dimensões essenciais ao pesquisador: o contexto historiográfico oficial e as tradicionais estórias presentes no imaginário dos ribeirinhos.

O trabalho seguinte “A MORTE DE ARTEMIO CRUZ E O SEGUNDO NASCIMENTO DE EMILIANO ZAPATA”, de autoria de Graziano Uchôa (UFMT), discute como a Revolução Mexicana (1910) tem sido “inventada” por movimentos sociais mais contemporâneos, a exemplo do Movimento Zapatista, implicando na construção de um imaginário, logo, de algo que podemos chamar de realidade. No artigo seguinte “UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA NO IFRO – CAMPUS ARIQUEMES”, de autoria das professoras Thassiane Telles Conde (IFRO), Márcia Mendes de Lima (IFRO), Márcia Bay (IFRO), discute as disciplinas de Metodologias de Ensino de Ciências II e Biologia I, as atividades de ensino diferenciadas e o desenvolvimento dessas práticas, em busca de capacitar os educadores para que possam ensinar com qualidade.

Por fim, a resenha “QUANDO NOVOS PERSONAGENS ENTRARAM EM CENA”, de autoria de Cátia Franciele Sanfelice de Paula (UNIOESTE), é uma leitura crítica da reedição da obra intitulada *Quando novos personagens entraram em cena* do autor Eder Sader, o que permite uma reflexão sobre a constituição dos movimentos sociais, quais são suas práticas, suas ideologias, o que seus projetos sociais anunciam e o que querem responder com seus projetos no contexto atual.

Aos nossos leitores estimamos boa leitura!

Os organizadores

Porto Velho, junho de 2013

Equipe editorial responsável pela edição:

Alexandre Pacheco
Arneide Bandeira Cemin
Edinaldo Bezerra de Freitas
Mauro Henrique Miranda de Alcântara
Valdir Aparecido de Souza
Veronica Aparecida Silveira Aguiar

ⁱ Professor de História do Instituto Federal de Rondônia.

ⁱⁱ Professora de História da Universidade Federal de Rondônia.